

Um pouco mais
de teoria, por favor!

A little more
theory, please!

¡Un poco más
de teoría, por favor!

Márcia Carneiro¹⁰

Quando resolvi me matricular no Curso de Gestão Estratégica em Comunicação Organizacional e Relações Públicas da ECA-USP, estava procurando embasamento teórico para a prática profissional que vinha adotando. Saí dos bancos acadêmicos em 1989 e só fui retornar a eles de fato há três anos, em 2006, quando iniciei o Gestcorp. O que aconteceu para que eu procurasse tão tardiamente esse respaldo? Bom, aprendi muito com a prática, com o exercício diário da profissão. Também fui brindada com a companhia de profissionais que compartilharam comigo seus conhecimentos de forma generosa.

Quando completei a graduação em Comunicação Social, já estava atuando na área, no âmbito da assessoria política. Alguns anos depois, arrisquei e montei minha própria agência de Comunicação. A vida intensa e a necessidade de corresponder com rapidez às necessidades do mercado fizeram com que eu priorizasse a prática em detrimento da teoria.

Alguns anos mais tarde, em 2002, quando assumi a gerência de Comunicação de uma ONG do segmento religioso, comecei a sentir necessidade de algo

10 Graduada em Jornalismo pelas Faculdades Integradas Alcântara Machado (Fiam) e especialista em Gestão Estratégica em Comunicação Organizacional e Relações Públicas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Foi sócia-diretora da Communicare Assessoria de Comunicação e da MSET Comunicação. Atualmente, é gerente de Comunicação Social da Sociedade Bíblica do Brasil. Integrou a Turma 2006B do Gestcorp, tendo defendido a monografia *O papel da atividade de relações públicas na mobilização de recursos para organizações do terceiro setor*. E.mail: marciacarneiro@sbb.org.br.

mais. Demorou um pouco para eu descobrir o que faltava. Penso que quando se foca a atenção em um único “cliente” as carências e limitações afloram com mais clareza.

Assim, em meio ao tumulto da vida profissional e das grandes responsabilidades pessoais, decidi que precisava um pouco de teoria para avaliar as decisões e estratégias adotadas em meu trabalho. E, fazendo o Gestcorp, encontrei o que queria. Em muitas ocasiões achei apoio e eco para os caminhos escolhidos por mim em determinadas ações. Em outras, me deparei com novos paradigmas, que provocaram reflexão e fizeram rever o curso das decisões que vinha tomando.

Vale destacar que os efeitos provocados por quase dois anos de aulas e informações não são imediatamente percebidos e assimilados. Quase um ano depois de ter entregado minha monografia, ainda surgem *insights* provocados por alguma aula que à época eu não sabia muito bem para que serviria.

Outro ponto fundamental do Gestcorp é a exigência de uma monografia para a conclusão do curso. Tive a honra – e a sorte – de contar com a orientação de uma professora excepcional, Maria Aparecida Ferrari. Com ela, aprendi muito e o trabalho desenvolvido, até hoje, tem me rendido frutos.

Nem só de prática vive um profissional, mas também nem só de teoria. O importante é encontrar o equilíbrio entre os dois. Muitas vezes escuto de meus colegas: “Para que fazer um mestrado? Não pretendo dar aulas”. Esse é um equívoco comum: achar que uma pós-graduação *stricto sensu* só é indicada para aqueles que pretendem ingressar na docência. A falta de tempo também é outra razão alegada para não investir e prosseguir nos estudos acadêmicos. Com a vida profissional cada vez mais corrida e exigente, em geral, não se tem a oportunidade de parar e refletir com profundidade sobre os caminhos a serem escolhidos. E a academia é o local ideal para aflorar e provocar essa reflexão tão necessária.

Para mim, ficou um gostinho de “quero mais”: um pouco mais de teoria, por favor!